

## A CONTRIBUIÇÃO DE MARX NA ANÁLISE OBJETIVA DA SUBJETIVIDADE

Maria Fernanda Fernandes da Silva (Acadêmica), Anita Cristina Azevedo Resende (Orientadora).  
Curso de Psicologia – Universidade Católica de Goiás  
Contato: [anita.resende@pesquisador.cnpq.br](mailto:anita.resende@pesquisador.cnpq.br)  
[m.nandaff@yahoo.com.br](mailto:m.nandaff@yahoo.com.br)

O tema da subjetividade tem sido constantemente discutido no âmbito das ciências humanas e sociais, efetivando-se em dois campos de análise. De um lado, uma concepção pautada pela redução do indivíduo frente à sociedade e separação da subjetividade de sua constituição objetiva na história das relações sociais. De outro, a redução da realidade à esfera do sujeito, corroborando para uma noção que privilegia um subjetivismo a-histórico. Ambos os reducionismos tomam como abstratos sociedade e indivíduo, apostando em um ou outro como fonte de todas as coisas. Porém Marx, ao realizar seus estudos sobre a sociedade capitalista, descortina as mediações constitutivas desse modo de produção, operando um movimento contrário aos reducionismos. Para ele a subjetividade se constitui na História, nas condições materiais objetivas, organizadas pelos homens e transformadas em meio para satisfação de suas necessidades. É pela via do trabalho que Marx aponta a constituição recíproca entre subjetividade e objetividade. Contudo, o trabalho, que ontogeneticamente é a condição do homem de tornar-se ser, na sociedade capitalista se converte em trabalho alienado e sofre transformações estruturais em sua constituição. O sujeito não mais se reconhece no que produz, da mesma forma que o processo de trabalho não mais o pertence, condição esta que desvela as contradições de classe. Para além do processo de alienação, a análise de Marx sobre o fetichismo das mercadorias apreende a relação entre valor de uso e valor de troca. No fetichismo a coisa ganha vida, enquanto a vida depositada na coisa, a subjetividade humana, seu trabalho despendido na produção de mercadorias, se torna coisificada. É preciso, então, desmistificar a mercadoria, revelando-a como essencialmente constituída de relações humanas, apesar de que estas estejam ocultas e cristalizadas na própria mercadoria. Nos desenvolvimentos da análise do fetichismo, o tema da reificação da consciência é aprofundado por Lukàcs, desdobrando-se no questionamento da racionalidade que tem se configurado na modernidade. Uma razão abstrata, que se perde em meio a uma constante divisão do trabalho e prioriza a especialidade em contrapartida à compreensão do todo. A lógica objetiva é internalizada e constitui uma subjetividade também fragmentada.

Palavras-chaves: 1) subjetividade; 2) trabalho; 3) alienação; 4) fetichismo; 5) reificação.